

CEDI - P. I. B.
DATA 15 / 09 / 88
COD. TC D 00066

DOZE ÍNDIOS TIKUNA SÃO
ASSASSINADOS POR MADEIREIRO

Num massacre comandado pelo madeireiro Oscar Castelo Branco, 12 índios Tikuna da área indígena São Leopoldo, Município de Benjamin Constant (AM), na fronteira com o Peru, foram assassinados a tiros na última segunda-feira, 28 de março. Vários dos corpos ainda não foram localizados. O ataque ocorreu próximo à casa do Tikuna Azeliari Flores Salvador, localizada na Boca do Igarapé Capacete, limite oeste da área indígena. Ao meio-dia daquela segunda-feira, vários Tikuna estavam trabalhando comunitariamente, quando foram surpreendidos por aproximadamente 20 homens armados, que chegaram em um barco e tinha à frente Oscar Castelo Branco.

Conforme o Tikuna Pucuracu, presente no local dos assassinatos, vários deles foram fuzilados dentro d'água. Além dos 12 mortos, entre eles crianças, 21 ficaram feridos. Dezoito deles estão internados no hospital de Tabatinga.

Irmão de Sidnei Castelo Branco, prefeito de Atalaia do Norte (AM), o madeireiro Oscar Castelo Branco vive há aproximadamente 15 anos na área indígena São Leopoldo, declarada de ocupação indígena pelo decreto 92.553, de 15 de abril de 1986.

Segundo Pucuracu, os Tikuna mortos e desaparecidos são: Natalino Lucindo, Jordão Lourenço e Lourenço Fortes, da comunidade de Porto Novo Lima; Valentino Julião, Raimundo Modestino, Batista Martins e Marcos Tertuliano, da comunidade São Leopoldo; Jucá Luciano, Angelito Luciano, Davi Luciano, Agripino Luciano e Aldemir Mário, da comunidade de Porto Espiritual. Para o Tikuna Pucurucu, é certo que mesmo os desaparecidos estejam mortos, pois dois dias após o massacre nenhum deles foi ainda localizado.

Brasília, 30 de março de 1988

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO/CIMI